

## Devoção em vermelho

*Devotion in red*

**Debora Simões de Souza Mendel**

---



### **Edição electrónica**

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/3899>

DOI: [10.4000/pontourbe.3899](https://doi.org/10.4000/pontourbe.3899)

ISSN: 1981-3341

### **Editora**

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

### **Referência eletrónica**

Debora Simões de Souza Mendel, « Devoção em vermelho », *Ponto Urbe* [Online], 22 | 2018, posto online no dia 15 agosto 2018, consultado o 21 junho 2020. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/3899> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/pontourbe.3899>

---

Este documento foi criado de forma automática no dia 21 junho 2020.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

---

# Devoção em vermelho

*Devotion in red*

Debora Simões de Souza Mendel

---

- 1 A cidade de Salvador e a Bahia, de uma forma geral, são conhecidas pela força das religiões de matrizes africanas e também por possuírem um intenso calendário festivo. Do dia quatro de dezembro, dia de Santa Bárbara, até o carnaval acontecem quase dez grandes festas na capital baiana. São celebrações que levam para as ruas milhares de pessoas com práticas religiosas diversas, é um *locus* de observação privilegiado do trânsito de devoções. Realizo, desde 2014, trabalho de campo, principalmente, nos períodos festivos, privilegiando a Festa de Santa Bárbara. Pois é o tema da minha pesquisa de doutorado (em andamento), que desenvolvo no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, no Museu Nacional (PPGAS/UFRJ/MN).
- 2 Para efeito desta apresentação fiz um recorte que privilegia a missa campal e a procissão, atualmente organizadas por devotos da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. Mas também ocorre um conjunto diversificado de comemorações simultaneamente no Pelourinho e em outros pontos da cidade. Argumento que não é possível falar em Festa, mas sim em festas, visto que há inúmeras celebrações no dia quatro, tanto pelas ruas do Centro Histórico e Baixa dos Sapateiros – Mercado<sup>1</sup> de Santa Bárbara e Quartel dos Bombeiros –, quanto no Bairro da Liberdade, onde há uma paróquia para a santa.
- 3 No Brasil, Santa Bárbara é padroeira das baianas de acarajé, dos mercadores e dos bombeiros, que terão atenção especial, visto que parte das fotografias abarcam o encontro de duas festas, uma organizada pela Igreja do Rosário e outra pelos bombeiros. No Quartel dos Bombeiros acontece missa própria, acolhimento da procissão, banho de mangueira e distribuição de caruru. As duas comemorações se encontram quando a procissão dos santos entra no Quartel. Não é possível precisar o momento em que Santa Bárbara tornou-se protetora desse grupo em Salvador. Mas as explicações giram em torno do controle que ela exerce sobre a água (tempestades) e sobre o fogo (trovões e raios), estes últimos elementos presentes em sua hagiografia.

- 4 O tema da festa já foi amplamente discutido e teorizado na Antropologia, por diferentes autores e perspectivas (Caillois 1980 [1939]; Durkheim 1996 [1912]; Bataille 1993). Proponho a utilização da microanálise (Revel, 1998), ainda que se trate de um grande fenômeno – a Festa –, concentro minha atenção nas interações dos sujeitos na construção das celebrações. Para isso, sigo o caminho do deslocamento dos corpos (dos santos e dos devotos) e dos objetos (santinhos, flores, velas, camisetas, copos etc). A festa vai se efetivando nesse movimento. Ou seja, no trânsito, as pessoas transformam os espaços em “territórios existenciais” (Guattari, 1985). No dia festivo o Centro Histórico ganha uma configuração construída por meio das subjetividades dos indivíduos e da coletividade.



Devotos e devotas participam da missa campal em homenagem a Santa Bárbara no Largo do Pelourinho, 2017.



Devotos, devotas e Santa Bárbara na missa campal, Pelourinho, 2017.



Santa Bárbara com abarás, acarajés e flores. Ofertas no palco da missa campal. Pelourinho, 2017.



- 5 Andor de Santa Bárbara. Início da procissão, em frente à Igreja do Rosário dos Pretos, Pelourinho, 2017.



Devotos, devotas e figuras religiosas, na Procissão, Praça da Sé, Pelourinho, 2017.



Banho de mangueira. Pátio do Quartel dos Bombeiros, Barroquinha, 2017.



Santa Bárbara e devotos, no pátio do Quartel dos Bombeiros, Barroquinha, 2017. Detalhe de Rodrigo (um dos responsáveis pela decoração dos andores), arrumando o andor.



Devoto, bombeiros e Santa Bárbara. No pátio do Quartel dos Bombeiros, Barroquinha, 2017.



Saída dos devotos e de santa Bárbara do Quartel dos Bombeiros, Barroquinha, 2017.

---

## BIBLIOGRAFIA

BATAILLE, Georges. 1993. Teoria da Religião. São Paulo: Ática.

CAILLOIS, Roger. 1980. [1939]. Le sacré de transgression: Théorie de la fête. In: L'homme et le sacré: Ed. Gallimard.

DURKHEIM, Émile. 1996. [1912]. As formas elementares da vida religiosa. (Trad. Paulo Neves). São Paulo: Martins Fontes.

GUATTARI, F. 1985. Espaço e poder: a criação de territórios na cidade. Espaço & Debates: revista de Estudos Regionais e Urbanos, São Paulo, v.5, n.16: 109- 120.

REVEL, Jacques. 1998. Jogos de Escalas: A experiência da microanálise (org.); tradução Dora Rocha – Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas.

## NOTAS

1. O Mercado fica localizado a poucos metros (em torno de 150) da Igreja do Rosário, na região conhecida como Baixa dos Sapateiros.

---

## AUTOR

**DEBORA SIMÕES DE SOUZA MENDEL**

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social na Universidade Federal do Rio de Janeiro - Museu Nacional (PPGAS/UFRJ/MN)